

# CIMEIRA DOS "CINCO" INICIA-SE HOJE EM S. TOMÉ

• Presidente Chissano deixou ontem Maputo com destino à capital são-tomense

por Hilário Cossa, nosso enviado especial

N. 9/3/92

A capital são-tomense acolhe hoje e amanhã a 10ª Cimeira dos Chefes de Estados dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Para tomar parte neste importante encontro, já se encontram em São Tomé os Presidentes Joaquim Chissano, de Moçambique, João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, e António Mascarenhas Monteiro, de Cabo Verde, estando prevista a chegada do Presidente José Eduardo dos Santos, de Angola, para esta manhã.

Chissano que deixou ontem Maputo, depois de escalar Luanda desembarcou no aeroporto de São Tomé e Príncipe às 15.55 horas locais (17.55 horas de Maputo) onde foi recebido pelo seu homólogo são-tomense, Miguel Trovoada, bem assim como por várias individualidades, quer deste país como de outros que para ali se deslocaram com o objectivo de participar nos trabalhos preparatórios da cimeira.

A cimeira dos "Cinco" foi precedida de uma reunião preparatória dos Ministros dos Negócios Estrangeiros do grupo, que teve o seu início na última quinta-feira e que terminou sábado.

Durante a reunião foram abordadas

questões referentes à cooperação entre este grupo de países à luz dos acontecimentos que se operam ou se operaram em cada um dos países membros.

Embora não se tenha feito circular nenhum documento sobre as conclusões a que os Chefes das diplomacias chegaram e que serão apresentadas aos chefes de Estado na cimeira, sabe-se que foi consenso de todos que há uma necessidade de se reformular a cooperação entre si de forma a corresponder às expectativas dos povos destes países.

Os Chefes de Estado têm como assuntos destacáveis a debater, para além da cooperação entre os "Cinco", o relacionamento deste grupo de países

e a CEE, a questão de Timor-Leste e o relacionamento com Portugal.

Informações colhidas aqui em São Tomé indicam que se a questão de Timor-Leste, nomeadamente a criação de um fundo de apoio à resistência timorense, se afigura assunto pacífico, já o relacionamento com Portugal é mais problemático.

Sabe-se que existiram intenções de alguns países do grupo em transformar os "Cinco" em "Seis". Alguns líderes do grupo defendem a manutenção do grupo dos "Cinco" mas relacionando-se com Portugal como até agora se faz.

A propósito desta inclusão de Portugal, o Presidente José Eduardo dos Santos, respondendo a uma pergunta do "Notícias" durante a escala em Luanda, sobre a inclusão de Portugal nos "Cinco", afirmou que houve diligências e intenções mas que não se traduziram em factos concretos.

"São intenções que poderão ser exploradas no futuro mas não está prevista para já essa inclusão", disse.

Completando a resposta do Chefe de Estado angolano, o Presidente Chissano afirmou que na realidade essas intenções nunca chegaram ao ponto de se transformar o grupo dos "Cinco" em grupo dos "Seis", mas era no sentido de se reforçar o relacionamento entre a organização e Portugal e eventualmente em certas áreas com Brasil.

"Os 'Cinco' como países africanos, Portugal não é país africano, portanto, seria difícil ter seis países africanos de língua oficial portuguesa", rematou Chissano.

A uma outra pergunta do "Notícias" sobre as formas viáveis que Angola considera para dinamizar a cooperação entre os "Cinco", tendo em conta a nova realidade política nos países que compõem o grupo, Eduardo dos Santos excusou-se a revelar qualquer intenção do seu país ou seja a proposta angolana para a cimeira de hoje, tendo afirmado apenas que existe uma proposta nesse sentido mas que só será apresentada na mesa das discussões.

Concedeu, no entanto, que será possível nas novas condições adequar

às novas transformações que concorrem no seio do grupo dos "Cinco" e no Mundo encontrar formas para a preservação da cooperação e consolidar a amizade e solidariedade entre os países membros.

Entretanto, Portugal não estará representado na cimeira que hoje se inicia conforme havia sido propalado sobretudo pela imprensa portuguesa. A ausência deve-se ao facto da falta de consenso entre os "Cinco" sobre o assunto.

Todavia, delegados da FRETILIN de Timor-Leste estarão presentes numa das sessões da cimeira, a fim de ajudarem os participantes a delinear uma estratégia de apoio à diplomacia portuguesa, no que concerne ao caso timorense. A delegação da FRETILIN já se encontra aqui em São Tomé e é composta pelos representantes do movimento em Lisboa e Maputo, nomeadamente Abílio Araújo e Mário Alkatiri.

A cimeira formalmente denominada Conferência dos Chefes de Estado e de Governo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe ocorre pela primeira vez após as eleições multipartidárias em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe e depois da abertura em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau ao regime multipartidário.

Estreantes na cimeira estarão os novos Chefes de Estado de Cabo Verde, António Mascarenhas e de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, eleitos no ano passado por sufrágio universal directo.

Ausentes estarão os ex-Presidentes de Cabo Verde, Aristides Pereira, e de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, que ocupavam as chefias dos dois Estados desde a independência em 1975.

Marcada para 1990, a cimeira foi sucessivamente adiada, primeiro por causa do processo de abertura multipartidária, e mais recentemente por problemas logísticos e dificuldades de agenda do Presidente José Eduardo dos Santos.

Passados pouco mais de dois anos (desde a nona cimeira) em Dezembro de 1989, na capital cabo-verdiana, os "Cinco" reencontram-se em São Tomé e Príncipe com nova filosofia política já que todos os países do grupo abandonaram, entretanto, o regime de partido único e, em processo mais ou menos avançado, nalguns casos, enveredaram pelo multipartidarismo e pela economia de mercado.